

AS TRABALHADORAS E OS TRABALHADORES TÊXTEIS NOS DADOS DO ACERVO DA DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL, ANOS 1930/1940

GEOVANI DE FREITAS SILVA FILHO¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²

¹*Universidade Federal de Pelotas – geofsilvafilho28@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT/RS) encontra-se salvaguardado no Núcleo de Documentação Histórica Profª Beatriz Loner (NDH-UFPel), apresentando, aproximadamente, 627.000 fichas de qualificação profissional. Este documento era o formulário preenchido para a solicitação da carteira profissional de trabalho, criada no ano de 1932 (LOPES, RIPE, DILLMANN, 2022). As informações que constam nessas fichas são inseridas em um banco de dados, no qual, até o momento, já possui, aproximadamente, 52.773 fichas com dados digitados. O objetivo do banco, além de facilitar a pesquisa, já que permite cruzar os dados e estabelecer um perfil de quem solicitava a carteira, também é a “própria preservação da documentação, que está em suporte papel” (LONER, 2010, p. 21). Cada ficha possui cerca de 50 campos que deveriam ser preenchidos e todos esses são repetidos no banco de dados. Alguns deles são: nome, cor, filiação, nacionalidade, data e local de nascimento, sinais particulares, gênero, residência, empresa de vínculo, profissão.

A partir desses dados, a proposta deste trabalho é apresentar determinadas informações de trabalhadoras e trabalhadores vinculados ao setor têxtil, exemplificados pelas fichas registraram a Fábrica Rio Guayba como o local de trabalho. As fábricas de manufatura de fios, tecidos e outros produtos derivados representaram uma importante parcela da economia do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX (PESAVENTO, 1985), o que caracteriza, também, sua relevância entre as e os solicitantes de carteira profissional de trabalho.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolve a partir da busca por palavras-chave no banco, o que permite mapear os solicitantes por empresa do setor têxtil. Notadamente, é possível encontrar aquelas e aqueles cujos vínculos empregatícios, no momento do pedido do documento, informaram que trabalhavam em uma empresa têxtil. Dessa forma, foram localizados no banco 1019 trabalhadoras e trabalhadores, sendo que a maioria estava concentrada em Porto Alegre. Entre elas, se destaca a A. J. Renner com 489 fichas, uma das principais indústrias têxteis do Brasil e da América Latina (FORTES, 2004; LOPES, 2021). Outras empresas localizadas são: Fábrica Rio Guahyba, de Porto Alegre, Companhia Fiação e Tecidos Portoalegrense, de Porto Alegre, Lanifício São Pedro, de Caxias do Sul,

Companhia União Fabril, de Rio Grande, e Companhia Fiação e Tecidos Pelotense, de Pelotas.

É relevante considerar que os dados averiguados devem trazer questionamentos, observando quem eram os solicitantes, ou seja, investigando o que tais informações podem nos dizer sobre os trabalhadores e trabalhadoras das indústrias têxteis que solicitaram suas fichas de qualificação profissional nas décadas de 1930 e 1940. Conforme Lopes, “O conjunto dos dados fornece, portanto, considerações à compreensão dos mundos do trabalho no Rio Grande do Sul, o mercado de trabalho e a diversificação de ocupações laborais” (LOPES, 2021, p. 155). Dessa forma, a metodologia da pesquisa aponta para a coleta dos dados das fichas e a sua análise se desenvolve a partir deles, evidenciando um perfil profissional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das pesquisas realizadas no banco de dados, é possível considerar que um dos principais resultados é que, de fato, as trabalhadoras e os trabalhadores das indústrias têxteis do estado solicitaram, em grande número, suas carteiras profissionais. Contudo, é provável que os totais de mulheres e homens nas fábricas têxteis fosse superior ao encontrado nos dados, já que o conjunto documental não representa a totalidade dos trabalhadores no setor têxtil. Para exemplificar a relevância dos dados, serão apresentados os resultados da pesquisa a partir das fichas das trabalhadoras e dos trabalhadores da Fábrica Rio Guahyba, de Porto Alegre.

Até o momento, o banco de dados possui 87 fichas da Fábrica Rio Guahyba com 52 fichas de trabalhadoras e 35 de trabalhadores. Entre as mulheres, havia 15 fiandeiras e cinco tecelãs, contudo, a profissão que se destacou foi a de servente, com 40 trabalhadores e trabalhadoras. Em relação a cor dos trabalhadores e trabalhadoras, a maioria das fichas registrou a cor “branca”, sendo 86 com esse registro e apenas uma com a cor “parda”. É possível que demais trabalhadores com outras cores também atuassem, mas, como apontado acima, os dados não representam a totalidade do conjunto de trabalhadores. Sobre o estado civil, 53 eram solteiros/as, 30 casados/as e quatro viúvos/as, o que demonstra uma participação de uma mão de obra jovem, já que os/as solteiros/as nasceram entre os anos de 1901 e 1925 e os pedidos de carteira foram feitos em 1941.

As informações apresentadas demonstram parte dos resultados e, também, as possibilidades de pesquisa com os dados das fichas. Como o desenvolvimento da pesquisa, espera-se verificar informações de outras indústrias têxteis averiguando perfis dos demais conjuntos de trabalhadoras e trabalhadores que atuavam nas suas linhas de produção.

4. CONCLUSÕES

Informações sobre a história das trabalhadoras e dos trabalhadores do Rio Grande do Sul nem sempre é uma tarefa fácil. As fontes sobre as pessoas comuns, que proporcionem uma “história vista de baixo” (HOBBSAWM, 2013) são escassas e, quase sempre, identificam os trabalhadores a partir do coletivo, como

nas notícias sobre as greves veiculadas nos jornais diários ou em relação a atuação nos sindicatos, na busca por direitos, mas sem individualizar o trabalhador. Dessa forma, o acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT/RS) é um importante suporte à compreensão das histórias e trajetórias de homens e mulheres comuns, possibilitando perceber nuances sobre suas vidas laborais. Os dados das trabalhadoras e dos trabalhadores do setor têxtil, apresentados neste trabalho, exemplificam essas possibilidades e permitem considerar que os documentos são relevantes fontes para observar as pessoas que, nos anos 1930 e 1940, solicitaram suas carteiras profissionais de trabalho com o objetivo de assegurar seus direitos trabalhistas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORTES, Alexandre. **Nós do Quarto Distrito.** A classe trabalhadora porto-alegrense e a Era Vargas. Caxias do Sul/Rio de Janeiro: EDUCS/Garamond, 2004.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História.** Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

LOPES, Aristeu. O Acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande Do Sul e as possibilidades de pesquisa sobre os trabalhadores em curtumes, anos 1930/1940. **Revista Sillogés**, v. 4, p. 129-158, 2021. Disponível em: <https://historiasocialecomparada.org/revistas/index.php/silloges/article/view/147> Acesso em: 08/10/2024.

LOPES, Aristeu; RIPE, Fernando; DILMANN, Mauro. Trabalhadores professores em fotografias 3x4: Perfis dos solicitantes de carteira profissional em Porto Alegre, 1933-1944. **Revista Antíteses**, v. 29, p. 34-64, 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/44388> Acesso em: 08/10/2024.

LOPES, Jéssica Bitencourt. **Boletim Renner:** Um periódico das indústrias Renner, Porto Alegre - RS (1949-1958). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

PESAVENTO, Sandra. **História da indústria sul-rio-grandense.** Guaíba: Riocell, 1985.